

LAPA DO ANGÉLICA

Município: São Domingos (GO)

COORDENADAS DA ENTRADA PRINCIPAL: UTM 23 349695 - 8504558

PROJEÇÃO HORIZONTAL: 14.100 M

DESNÍVEL: 124 M

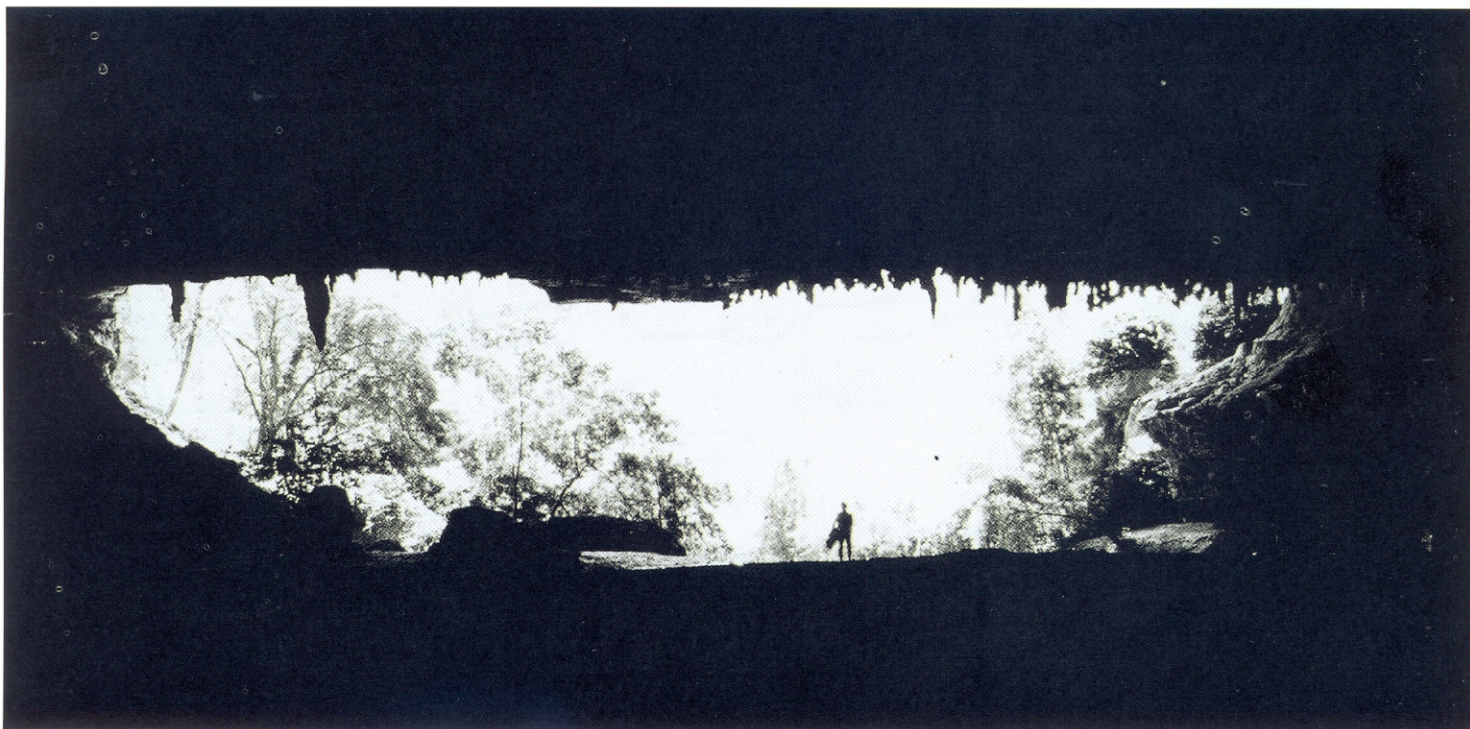
NÚMERO DE CADASTRO: GO 003

ROCHA: CARBONATOS do Grupo Bambuí

Em São Domingos, na Serra do Calcário, está talvez o mais espetacular conjunto de cavernas do Brasil. As cavernas são longas, percorridas por caudalosos rios, possuem amplas galerias e maravilhosos salões e, como se não bastasse, são profusamente ornamentadas. A Lapa do Angélica é uma das grandes cavernas da região. Seguramente não é a mais rica em espeleotemas, nem a mais difícil tecnicamente, mas suas amplas galerias e o fato de ser possível atravessá-la desde o sumidouro até a ressurgência a tornam uma das cavernas mais populares da área.

O Rio Angélica penetra no maciço calcário para um percurso subterrâneo de mais de 7 km (o segundo mais longo trecho de rio subterrâneo do país). Abaixo, o seu sumidouro, que forma diversas cachoeiras ao longo do seu trajeto.

O geólogo Oscar Braun foi o primeiro a mencionar uma caverna no sumidouro do rio Angélica. A Lapa do Angélica foi explorada inicialmente pelo Grupo Opiliões, em 1972, quando foram mapeados mais de 4 km. Nos anos seguintes, a exploração prosseguiu, sempre encaminhada pelo Opiliões. Uma coloração comprovou a ligação entre os rios Angélica e Bezerra, que se unem antes de ressurgirem do outro lado da serra. A partir dos anos 80, a Lapa do Angélica foi alvo de atividades exploratórias esporádicas, tendo um mapa preliminar sido confeccionado pelo Opiliões. Em 1985 uma equipe do



Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas atingiu o que se julgou então ser o final da caverna, um trecho aparentemente sifonado. As explorações foram retomadas durante a Expedição Goiás 94, quando espeleólogos do Bambuí, Groupe Spéléo Bagnols Marcoule (França) e Grupo Espeleológico da Geologia – UnB (GREGEO) mapearam todo o conduto do rio e as galerias superiores, ultrapassando o pretenso sifão e efetuando a conexão com a ressurgência. Nesta ocasião, um acidente fatal, envolvendo a espeleóloga Patrícia Mendonça, do Bambuí, enlutou a expedição. Atualmente o potencial para novas descobertas na Angélica é restrito devido ao intenso trabalho exploratório. Existe a possibilidade de uma conexão com a vizinha Lapa do Bezerra. No entanto, a intrincada zona desmoronada que divide estas cavernas tem resistido às várias tentativas de conexão. Outra possibilidade reside na exploração de possíveis entradas superiores a partir de prospecção na superfície.

O Rio Angélica adentra a Serra do Calcário em belo pórtico com mais de 80 m de largura. A partir daí a gruta resume-se basicamente ao grandioso conduto do rio, por vezes com mais de 50 m de altura, superando os 100 m de largura em trechos com salões. Algumas galerias laterais e em nível superior ocorrem, muito embora sejam de extensão reduzida. O rio é caudaloso, mas pode ser evitado na maior parte da caverna. Duas cachoeiras, a aproximadamente 3 km da entrada, formam o único obstáculo notável, muito embora possam ser evitadas através de galerias laterais. A galeria se torna mais baixa próximo ao “pseudo” sifão. Este local é talvez o ponto mais crítico de toda a caverna, onde a água aparenta atingir o teto do conduto. No entanto, alguns centímetros de ar permitem a passagem do explorador, que prossegue na galeria do rio, então com dimensões mais modestas, e através de um conduto lateral atinge a belíssima ressurgência da caverna. Ao contrário da maior parte das outras grandes cavernas da região, condutos e salões superiores são raros na Angélica, e o enorme conduto do rio é de certa forma mais meandrante do que em outras grutas. Dentre a fauna cavernícola,

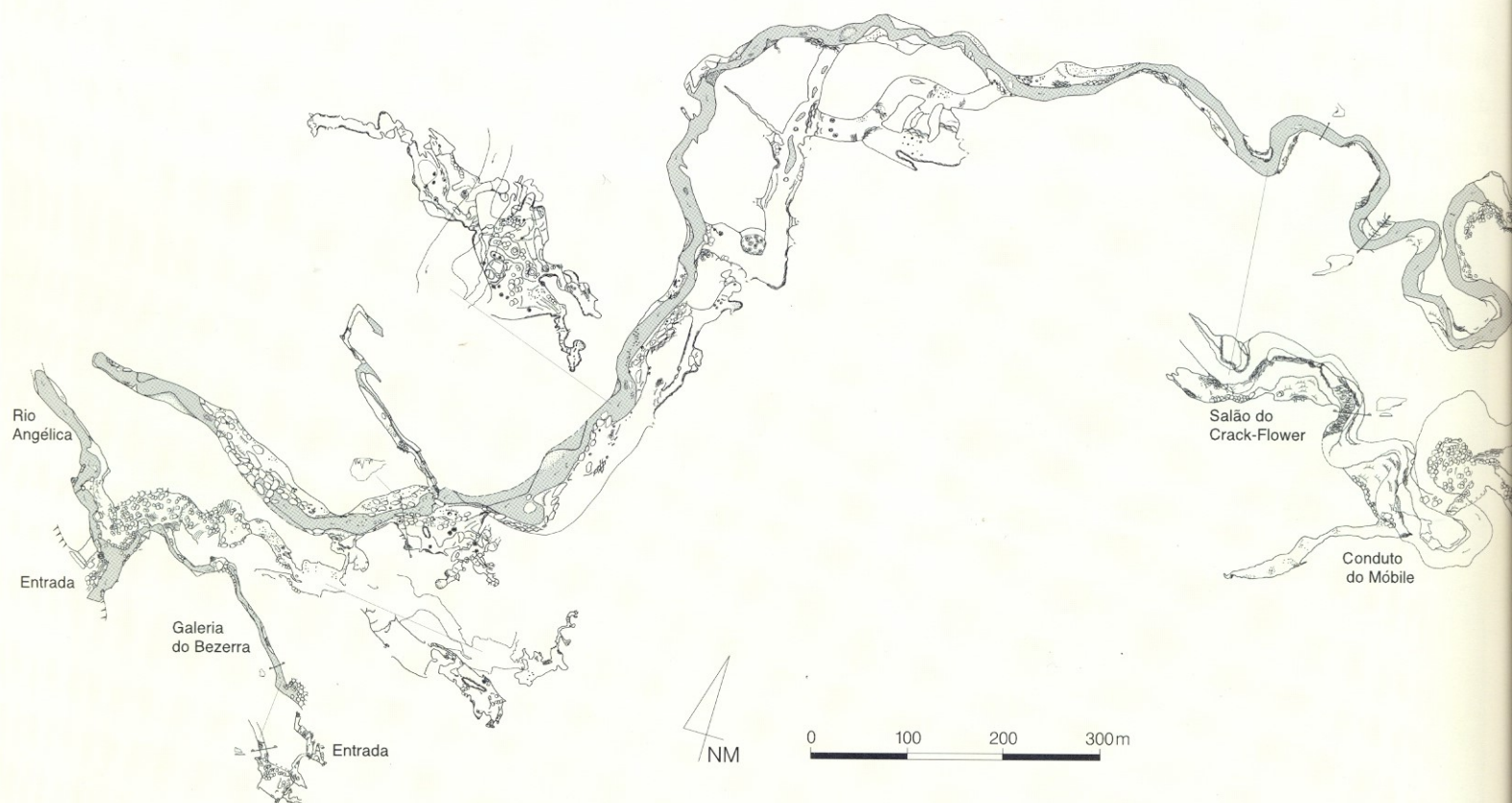


destaca-se um colêmbolo da família Cyphoderidae, um bagre troglomórfico *Trichomycterus* sp., e o cascudo *Ancistrus cryptophthalmus*.

Constantes visitas às zonas próximas à entrada do sumidouro têm causado danos irreparáveis à caverna. Mais recentemente, a Lapa do Angélica, assim como as outras cavernas importantes da região, foram inseridas no Parque Estadual de Terra Ronca, o que garante sua preservação legal, esta plenamente justificada pela sua grande importância espeleológica.

Bibliografia

Braun (1970), CBMDF et al. (1996), Chaimowicz (1994), Gnaspini e Trajano (1994), Guyot et al. (1996), Guyot et al. (1997), Horta e Moura (1996), Le Bret (1991), Pastorino et al. (1996), Perret (1996a), Pinto da Rocha (1995), Rodet (1996), Rubbioli (1994a), Rubbioli (1996b), Rubbioli et al. (1996), Rubbioli (1998c).





LAPA DO ANGÉLICA

Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas
Grupo Espeleológico da Geologia - Universidade de Brasília
Groupe Spéléo Bagnols Marcoule
Topografia grau 4C - BCRA - 1994

